



---

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

---

Recebido em: 12/2019

Aceito em: 1/2020

Publicado em: 4/2020

---

## **Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: estudo bibliométrico**

Patient safety in intensive therapy unit: bibliometric study

Unidad de seguridad del paciente en terapia intensiva: estudio bibliométrico

Brenner Kássio Ferreira de Oliveira<sup>1\*</sup>, Maxwell Arouca da Silva<sup>1</sup>, Alessandra da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Fernanda Freitas dos Santos<sup>1</sup>.

---

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo realizar um mapeamento de artigos originais sobre as publicações científicas acerca da segurança do paciente em unidade de terapia intensiva, publicados no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, na base de dados SciELO, Brasil. Estudo descritivo e bibliométrico, para sua construção utilizou-se a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluíram-se apenas publicações de artigos originais com os descritores Unidade de Terapia Intensiva e Segurança do Paciente, bem como Terapia Intensiva, como estratégia na localização das publicações. Foram identificados 56 artigos e selecionados 46 para análise. Há uma significativa participação de enfermeiros no desenvolvimento dos estudos, com predomínio nas instituições de ensino e pesquisa provenientes da região Sudeste. Nesse sentido, pretendemos sinalizar que tais perspectivas observadas, sobre os descritores abordados, apontam que existe interesse de investigação predominantemente da enfermagem. A ocorrência das publicações expressa novas concepções de pesquisa da enfermagem no país e damos por certo a necessidade de estudos principalmente região norte. As bases de dados são importantes ferramentas na construção de pesquisas, uma vez que possuem uma gama de estudos de fácil acesso, e possibilita estudos relevantes em curto espaço de tempo.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem.

---

**Abstract:** This research aims to map original articles on scientific publications about patient safety in intensive care units, published from January 2014 to December 2018, in the SciELO database, Brazil. Descriptive and bibliometric study, the Scientific Electronic Electronic Library Online database (SciELO) was used for its construction. Only publications of original articles were included with the descriptors Intensive Care Unit and Patient Safety, as well as Intensive Care, as a strategy in locating the publications. 56 articles were identified and 46 were selected for analysis. There is a significant participation of nurses in the development of studies, with a predominance in teaching and research institutions from the Southeast region. In this sense, we intend to signal that such perspectives observed, on the addressed descriptors, point out that there is an interest in research predominantly from nursing. The occurrence of publications expresses new conceptions of nursing research in the country and we consider the need for studies mainly in the northern region. Databases are important tools in the construction of research, since they have a range of studies that are easily accessible and allow relevant studies in a short period of time.

**Keywords:** Patient safety, Intensive care unit, Nursing.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coari - Amazonas. \*E-mail: [brennerkassio@hotmail.com](mailto:brennerkassio@hotmail.com)

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo mapear artículos originales sobre publicaciones científicas sobre seguridad del paciente en unidades de cuidados intensivos, publicados desde enero de 2014 hasta diciembre de 2018, en la base de datos SciELO, Brasil. Estudio descriptivo y bibliométrico, se utilizó la base de datos en línea de la Biblioteca Electrónica Científica Electrónica (SciELO) para su construcción. Solo se incluyeron publicaciones de artículos originales con los descriptores Unidad de Cuidados Intensivos y Seguridad del Paciente, así como Cuidados Intensivos, como una estrategia para ubicar las publicaciones. Se identificaron 56 artículos y 46 fueron seleccionados para su análisis. Hay una participación significativa de enfermeras en el desarrollo de estudios, con predominio en instituciones de enseñanza e investigación de la región sudeste. En este sentido, tenemos la intención de señalar que tales perspectivas observadas, en los descriptores abordados, señalan que existe un interés en la investigación predominantemente de enfermería. La aparición de publicaciones expresa nuevas concepciones de la investigación en enfermería en el país y consideramos la necesidad de realizar estudios principalmente en la región norte. Las bases de datos son herramientas importantes en la construcción de la investigación, ya que tienen una gama de estudios de fácil acceso y permiten estudios relevantes en un corto período de tiempo.

**Palabras clave:** Seguridad del paciente, Unidad de terapia intensiva, Enfermería.

---

## INTRODUÇÃO

A complexidade do sistema de saúde tem aumentado de maneira vertiginosa. O aumento das tecnologias associadas aos tratamentos e cuidados está em constante transformação. Apesar de esses avanços significarem benefícios em diversos aspectos, ainda temos processo assistencial frágil e com riscos, desencadeando efeitos indesejados no cuidado ofertado (GUZZO GM, et al., 2018).

Os efeitos indesejados podem resultar em danos ao paciente, decorrentes de atos intencionais ou não intencionais de profissionais da saúde (World Health Organization, 2009). Os incidentes que causam danos ao paciente são chamados eventos adversos (EA), sendo alguns deles consequentes de erros. Os erros são compreendidos como problemas de execução quando não é realizada uma ação planejada, ou problema de planejamento, quando um plano errado é aplicado e seus efeitos implicam diretamente na Segurança do Paciente (SP) (GUZZO GM, et al., 2018).

Sabendo da importância do tema SP, o Ministério da Saúde (MS) editou a Portaria do Gabinete Ministerial/MS 529/2013 que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) instituiu as ações para segurança do paciente, conforme Resolução de Diretoria Colegiada nº36/2013 com objetivo de prevenir e reduzir incidência de eventos que geram danos ao paciente (MS, 2013; ANVISA, 2013).

Caracterizam-se como segurança do paciente todos os estudos e prática para diminuição ou eliminação de riscos na assistência em saúde que podem gerar danos ao paciente. As ações de diminuição ou eliminação de riscos são promovidas pelas instituições de saúde e ensino para reduzir ao um mínimo aceitável. No Brasil, as metas para SP são baseadas nas metas internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) (CONASS, 2018).

A gestão dos processos assistenciais de segurança do paciente é aplicada em todos os âmbitos da saúde como prioridade. Dessa maneira, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um ambiente que necessita de atenção dobrada, dada a assistência oferecida em diversos graus de complexidade e a presença de fatores que proporcionam a ocorrência de eventos adversos (OLIVEIRA JKA, et al., 2018).

Pacientes internados em UTI são particularmente mais vulneráveis e suscetíveis à ocorrência de danos devido à gravidade de sua condição clínica, à instabilidade do seu quadro, à necessidade de constantes e numerosas intervenções de forma emergencial realizadas pela equipe multiprofissional envolvida na assistência, bem como a grande quantidade de procedimentos diagnósticos e à utilização de medicamentos específicos e complexos (GADELHA GO, et al., 2018).

Para aprofundamento quanto a publicações de áreas afins, a bibliometria é uma ferramenta utilizada com intuito de inferir conhecimentos de dados literários interpretando-os de modo a analisar o processo de

evolução, distribuição e desenvolvimento de pesquisas em um determinado espaço de tempo e campo de estudo. Ao se verificar quantitativamente as características bibliográficas de estudos científicos, podem-se detectar futuras frentes de pesquisa. (SORIANO AS, et al., 2018 )

No Brasil, a base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) é uma plataforma que agrega em um único sistema um grande conjunto de periódicos, esta é associada à base bibliográfica Web of Science, da empresa Clarivate Analytics (CINTRA PR, 2018). Mediante seu controle de qualidade, possui a responsabilidade de realizar a indexação de periódicos científicos, por meio da análise de seu comitê científico, se este realiza publicação online do texto completo com acesso aberto, pela utilização de medidas de desempenho com base em downloads e citações, pela assistência aos editores dos periódicos, entre outros (FRIGERI M, 2014).

Desta maneira, esta pesquisa tem por objetivo realizar um mapeamento de artigos originais sobre as publicações científicas acerca da segurança do paciente em unidade de terapia intensiva, publicados no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, na base de dados SciELO, Brasil.

## MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por ser do tipo descritiva de análise bibliométrica, utilizou-se da plataforma SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) para coleta de dados que ocorreu em janeiro de 2019, compreendendo artigos publicados no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Utilizaram-se os descritores Unidade de terapia Intensiva, Segurança do Paciente e terapia intensiva.

Foram excluídos os trabalhos em formato de editoriais, comentários, reflexões, relatos de experiência, relatos de caso e revisões de literatura. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves dos artigos incluídos na pesquisa, houve o arquivamento dos documentos em pastas destituídas por base de dados, o qual foram reavaliados por pares, em seguida, foram tabulados na planilha electronica Microsoft Excel.

Após nova leitura foram obtidos dos mesmos dados como formação profissional do autor, titulação acadêmica, região e instituições mais representadas nos artigos publicados, instituição vinculada, periódicos em que os estudos foram publicados e o ano de publicação, o qual passaram por análise bibliométrica.

Aos artigos selecionados que não citavam a formação profissional ou titulação do autor, fez-se a busca no currículo lattes dessas informações, comparando os dados obtidos no currículo aos que foram mencionados no artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo compreendeu um número de 46 artigos para análise, derivados de um total de 54 artigos originais identificados a partir dos descritores selecionados, com a utilização dos critérios de exclusão, foram eliminados 8 artigos.

Quanto à formação profissional e titulação acadêmica identificamos autores unânimes da área da saúde como explicitado na **Tabela 1**, onde destacamos significativamente os enfermeiros como autores de 85% (n=39) dos artigos analisados, seguido dos médicos com 11% (n=5), farmacêuticos com apenas 2% (n=1) e por último, aqueles que não informaram a formação profissional 2% (n=1).

**Tabela 1** – Formação profissional dos autores dos artigos publicados no período de 2014 a dezembro de 2018. Coari, AM, Brasil, 2018. (n=46)

<b>Profissão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Enfermeiro	39	85
Médico	5	11
Farmacêutico	1	2
Não informado	1	2
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

Fonte: Oliveira BKF, et al., 2019.

Ao falar-se de segurança do paciente e unidade de terapia intensiva o enfermeiro é sempre um dos atores principais. Quanto à formação profissional, os resultados de nosso estudo corroboram com hipóteses de outros pesquisadores (SILVEIRA RE, CONTIM D, 2015), visto que apresenta prevalência de 85% (n=39) de enfermeiros como autores de artigos publicados, seja docente ou assistencial. Frente a isso, significa dizer que esses profissionais, quando se trata de minimizar ou eliminar riscos ao paciente, estão na linha de frente.

O trabalho do enfermeiro na UTI é complexo e intenso e deve estar preparado para qualquer situação, para atender pacientes com alterações hemodinâmicas significativas, que exigem conhecimentos específicos e grande capacidade de tomar decisões e implementá-las em curto prazo. Ainda assim, este profissional deve interagir com a tecnologia para cuidar, dominando os princípios científicos que fundamentam seu uso, atendendo às necessidades terapêuticas dos pacientes.

Considerando a produção científica médica, a partir dos anos 2000, houve implementações de políticas governamentais, o que causou mudanças no currículo dos cursos e incentivo a sua inserção do profissional médico no sistema de saúde, isto propiciou as escolas médicas a necessidade de compreender o processo de ensino pedagógico, incentivando ao desenvolvimento da pesquisa, sendo um campo de investigação em crescimento no Brasil (FILHO PTH, et al., 2013).

Ao comparar as duas profissões que mais publicaram associando a segurança do paciente, a enfermagem possui maior autonomia ao tratar do assunto, pois o profissional enfermeiro(a), geralmente é o responsável gerente dos setores hospitalares, além desse também na maioria das ocasiões comandar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de um hospital, então fica a cargo de todo evento adverso ser evitado ou previsto por esta comissão e na UTI todo serviço realizado pela equipe multiprofissional deve ser de conhecimento da enfermagem.

Relacionado à titulação acadêmica dos autores, conforme **Tabela 2**, identificou-se que a maioria, 31% (n=14), possuem mestrado, seguido dos que possuem pós-graduação não especificada (não estava descrito no artigo qual tipo de pós-graduação) com 24% (n=11) e os graduados com 13% (n=6), aqueles que não informaram sua titulação acadêmica somam 11% (n=5).

**Tabela 2** – Titulação acadêmica dos autores dos artigos publicados no período de 2014 a dezembro de 2018. Coari, AM, Brasil, 2018. (n=46)

Titulação	n	%
Aluno de graduação	2	4
Graduado	6	13
Mestre	14	31
Doutor	2	4
Pós-doutorado	1	2
Aluno de pós-graduação	5	11
Pós-graduação não especificada	11	24
Não informado	5	11
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

Fonte: Oliveira BKF, et al., 2019.

O grau de aperfeiçoamento educacional mostrou total predomínio de mestres (31%) como autores principais, que é dissonante de outros estudos que apresentam prevalência de doutores (RAVELLI APX et al, 2009; SILVEIRA RE, CONTIM D, 2015). Ainda, 05 autores não apresentaram a descrição de sua carreira, sendo representados por instituições ou departamentos aos quais pertencem. Concomitantemente, a grande maioria dos autores atuantes no campo da enfermagem e área médica estiveram presentes nos demais artigos.

O crescente aumento da quantidade de publicações de um pesquisador a nível strictu sensu, justifica-se por muitos fatores, entre eles estão à avaliação das instituições de nível superior, tendo como um ponto base, o quantitativo de artigos produzidos para progressão na carreira acadêmica, recebimento de fomentos para a

realização e continuidade de pesquisas, pontuação para os programas de mestrado e doutorado nos quais esses pesquisadores estão inseridos, além de recebimento de bolsas de iniciação científica para alunos de graduação. Isso influencia na qualificação dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* em todo o país e com o crescimento da produção científica qualificada, contribuindo no processo de internacionalização da ciência brasileira. (RIBEIRO RP, ARONI P, 2019; GALDINO MJQ, 2016).

No que diz respeito às regiões e instituições vinculadas nos estudos, notou-se a prevalência de estudos realizados na região sudeste do país com 46% (n=21), seguido do sul com 30% (n=14), 14% (n=7) nordeste, 15% (n=7) centro-oeste e notável escassez de estudos na região norte, com apenas 2% (n=1). Os autores da amostra dos artigos selecionados representam 25 instituições de ensino superior. Tais instituições possuem parceria com instituições assistenciais e secretarias de saúde. Houve artigos que representam mais de uma instituição, porém, foi considerada apenas a instituição principal, especialmente aquelas elaboradas por autores vinculados a curso de pós-graduação.

Entre as instituições assistenciais analisadas em nosso estudo, estão presentes os hospitais universitários, sobretudo os públicos. As instituições de ensino superior de Portugal, destacaram-se em nosso estudo, como de maior vinculação com as universidades brasileiras em pesquisas e publicações.

Ao analisarmos as instituições e regiões em que os estudos foram publicados, notamos superioridade da região sudeste (46%) tanto de estudos publicados quanto por número de instituições, seguido da região sul do país (30%), consolidando assim outros estudos na área da saúde que mostram resultados semelhantes e mesmo em outras áreas (RAVELLI APX, et al., 2009; LIMA MM, et al., 2012; FUMO VMS, 2009) Nitidamente existe uma importante falta de pesquisas na região norte no que diz respeito a SP e UTI, dificultando assim ter um panorama dessa região. Conforme **Tabela 3**, identificados as instituições por cada região do Brasil.

**Tabela 3** – Região e instituições mais representadas nos artigos publicados no período de 2014 a dezembro de 2018. Coari, AM, Brasil, 2018. (n=46)

Região	Instituição	n
Norte	Universidade Federal do Acre	1
	Universidade Federal de Sergipe	2
Nordeste	Universidade Federal Paraiba	1
	Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	2
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	8
Sudeste	Universidade Federal de Uberlândia	1
	Universidade Federal de Minas Gerais	2
	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho	1
	Universidade de São Paulo	2
	Universidade Federal Fluminense	1
	Universidade Estadual de Campinas	2
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1
	Universidade Federal de São Paulo	1
	Centro-Oeste	Universidade Federal de Goiás
Universidade de Brasília		2
Sul	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
	Universidade Estadual de Londrina	2
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
	Universidade Luterana do Brasil	1
	Universidade Federal do Pampa	1
	Universidade Federal de Santa Maria	1
	Universidade Federal do Paraná	1
	Universidade Federal de Santa Catarina	5
<b>Total</b>		<b>46</b>

Fonte: Oliveira BKF, et al., 2019.

Segundo Relatório da UNESCO sobre Ciência, as universidades brasileiras localizadas na região sul/sudeste apresentam uma hegemonia perante as instituições de ensino superior de outras regiões brasileiras, no qual parte dessas universidades tem apenas meio século de existência e que o Brasil “precisa disseminar a excelência científica além de São Paulo, Rio de Janeiro e outros grandes centros urbanos, para regiões menos privilegiadas como Amazônia e Nordeste” (CRUZ CB, CHAIMOVICH H, 2010). Essas regiões são de grande potencial para pesquisas, entretanto o número menos expressivo de instituições de nível superior nessas áreas e o menor investimento destinado a elas, contribui para esse quadro de publicações pouco favorável, entretanto, desde 2006, ocorre à interiorização das universidades públicas, expandindo-se para cidades mais distantes dos grandes centros urbanos, talvez isso possa ser um disparador para alavancar mais pesquisas em áreas de baixa produtividade científica.

Verificou-se que grande parte das instituições de nível superior existentes nos estados são classificadas como universidade, significando a existência de produção científica, formação *strictu sensu* e a obrigatoriedade da carreira docente atuar na tríade ensino, pesquisa e extensão, até para suportar as Resoluções do Ministério de Educação e Cultura, a produção científica faz parte de instituições de ensino superior (KAROLCZAK ME, et al., 2016), sendo que as universidades públicas cumprem em excelência esses requisitos, enquanto as universidades particulares priorizam a educação no pilar ensino, pouco realizando projetos de extensão universitária e pesquisa, a **tabela 3** evidencia isso, ao mostrar apenas uma universidade particular na produção científica, representada pela Universidade Luterana do Brasil.

O Brasil é um país classificado como cientificamente emergente, a produção acadêmica esta acelerando e esta vem acompanhada pela expansão da colaboração científica doméstica, ou seja, mediante o processo de intensificação dos esforços cooperativos entre pesquisadores localizados dentro dos territórios nacionais (GROSSETTI M, et al., 2014). Entretanto, o número de publicações mesmo sendo alto, apresentam grau de impacto pequeno a nível mundial, pois os artigos brasileiros ainda são pouco citados em pesquisas no mundo, havendo poucas universidades com reconhecimento internacional.

Em relação aos periódicos em que os artigos foram publicados entre os anos de 2014 a 2018, pode-se verificar uma maior distribuição no periódico Revista Latino-Americana de Enfermagem com 17,2% (n=8), na Revista Texto & Contexto Enfermagem com 15,2% (n=7) e na Revista Gaúcha de Enfermagem com 13% (n=6). A **Tabela 4** mostra a distribuição do número de artigos por periódicos publicados a cada ano.

**Tabela 4** – Número de artigos publicados anualmente por periódicos entre os anos de 2014 a dezembro de 2018. Coari, AM, Brasil, 2018. (n=46)

Periódicos	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2	-	3	1	2	8
Texto & Contexto Enfermagem	-	1	1	3	2	7
Epidemiologia, Serviço e Saúde	-	-	-	-	1	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	1	1	3	-	6
Acta Paulista de Enfermagem	1	1	-	2	1	5
Revista Brasileira de Enfermagem	-	-	1	2	-	3
Revista da Escola de Enfermagem da USP	-	1	1	1	-	3
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	-	-	-	1	-	1
Escola Anna Nery	-	-	1	1	-	2
Caderno de Saúde Pública	-	-	1	-	-	1
Revista Brasileira de Terapia Intensiva	3	-	1	-	-	4
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	1	-	2	-	2	5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>46</b>

**Fonte:** Oliveira BKF, et al., 2019.

Cabe ressaltar que a Revista Latino-Americana de Enfermagem pertence à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo e ao centro colaborador da Organização Pan-Americana da

Saúde/Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, afiliada à Associação Brasileira de Editores Científicos e indexada nas mais importantes bases indexadoras nacionais e internacionais (CRUZ ATCT, et al., 2011). A Revista Gaúcha de Enfermagem é de responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, publicando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, vem estimulando a internacionalização, a manutenção das parcerias e a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, incentivando assim, a interdisciplinaridade e a inovação. (MOURA GMSS, OLSCHOWSKY A, 2017). Esses periódicos são importantes meios de investigar o tema segurança do paciente e UTI, bem como outros assuntos e áreas afins.

Os estudos evidenciaram, que apesar dos avanços ocorridos a respeito da temática abordada, ainda se tem um longo caminho a trilhar na busca de produção de trabalhos que analisem de forma bibliométrica as pesquisas publicadas em periódicos, para se ter um melhor norte sobre a situação atual.

Apesar de estar presente em todas as áreas, o estudo bibliométrico na área da saúde, ainda é pouco realizado, dificultando e limitando as produções, uma vez que existem regiões com escassez de estudos (ARAÚJO RJA, ARENCIBIA JR, 2002), sobretudo na região norte do Brasil, e mais especificamente no estado do Amazonas.

Nesse sentido, pretendemos sinalizar que tais perspectivas observadas, sobre os descritores abordados, apontam que existe interesse de investigação predominantemente da enfermagem. A ocorrência das publicações expressa novas concepções de pesquisa da enfermagem no país e damos por certo a necessidade de publicações principalmente região norte, visto a obtenção de apenas 1 artigo com tais descritores vindo dessa região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa aponta a nítida tendência para o desenvolvimento de estudos sobre os assuntos unidade de terapia intensiva e segurança do paciente pelos profissionais da área da enfermagem, assim como o maior envolvimento de mestres como pesquisadores. Quanto às perspectivas do estudo, mostra que o passar dos anos explicita ainda mais estudos relacionados principalmente a segurança do paciente, conotando importante preocupação dos profissionais e instituições acerca do bem estar dos mesmos. Um ponto forte do estudo bibliométrico é que podem ser utilizados em qualquer base de dados, sendo sugeridos com novos estudos, além de configurar uma inovadora metodologia nos campos da saúde, por dar a conhecer padrões de publicações e identificação de tendências. As bases de dados são importantes ferramentas na construção de pesquisas, uma vez que possuem uma gama de estudos de fácil acesso, e possibilita pesquisas relevantes em curto espaço de tempo. Sugere-se ainda, outras iniciativas de ampliação de estudos no que se refere ao aumento do número de descritores, contemplar mais tipos de artigos (revisões e relatos) bem como uma ampliação regional, do modo a oferecer importante perfil bibliométrico das publicações sobre o tema.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº36, de 35 de junho de 2013: Institui ações para segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília (DF): MS; 2013.
2. ARAÚJO RJA, ARENCIBIA JR. Informetría, bibliometría y cienciometría: aspectos teórico-prácticos. ACIMED. 2002; 10(4):5-6.
3. CINTRA PR. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. Avaliação (Campinas), Sorocaba. 2018; 23(2): 567-585.
4. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Brasília (DF): MS; 2018.
5. CRUZ ATCT, et al. Enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal: perfil da produção científica brasileira. Cogitare Enferm. 2011; 16(1): 141-47.
6. CRUZ CB e CHAIMOVICH, H. Brasil. In: UNESCO. Relatório UNESCO sobre Ciência: o estado atual da ciência no mundo, 2010.
7. FILHO PTH, et al. Produção científica sobre educação médica no Brasil: estudo a partir das publicações da Revista Brasileira de Educação Médica. Rev Bras Educ Med 2013; 37(4): 477-82.

8. FRIGERI M, SCIELO: Quinze anos de parceria com os periódicos científicos. *Cienc. Culto. São Paulo*. 2014; 66(1): 13/12.
9. FUMO VMS, et al. Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn. Campinas-SP*. 2009; XI (2): 246-266.
10. GADELHA GO, et al. Fatores de risco para óbitos em pacientes com eventos adversos não infecciosos. *Rev. Lat-Am. Enferm*. 2018; 26: e3001.
11. GALDINO MJQ, et al. Nursing mastership: feelings experienced by students. 2016; 10(2): 501-7.
12. GROSSETTI M, et al. Cities and the geographical deconcentration of scientific activity: A multilevel analysis of publications (1987-2007). *Urban Studies*. 2014; 51(10): 1-16.
13. GUZZO GM, et al. Segurança de terapia medicamentosa em neonatologia: olhar de enfermagem na perspectiva do pensamento ecológico restaurativo. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(3): e4500016.
14. KAROLCZAK ME, et al. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo*. 2016; 6(2): 24-37.
15. LIMA MM, et al. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro: um estudo bibliométrico. *Rev Bras Enferm. Brasília*. 2012; 65(3): 522-8.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº529, de 1º de abril de 2013: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília (DF): MS; 2013.
17. MOURA GMSS e OLSCHOWSKY A. Comunicação da produção científica e visibilidade do conhecimento na enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(1): e73195.
18. OLIVEIRA JKA, et al. Segurança do paciente na assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018; 26: e3017.
19. RAVELLI APX, et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. *Texto Contexto Enferm. Florianópolis*. 2009; 18(3): 506-12.
20. RIBEIRO RP e ARONI P. Normatização, ética e indicadores bibliométricos em divulgação científica: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6): 1803-9.
21. SILVEIRA RE e CONTIM D. Educação em saúde e prática humanizada em unidade de terapia intensiva: estudo bibliométrico. *J. res.: fundam. care*. 2015; 7(1): 2113-2122.
22. SORIANO AS, et al. Bibliometric analysis to identify an emerging research area: Public Relations Intelligence-a challenge to strengthen technological observatories in the network society. *Scientometrics*. 2018; 115: 1591-1614.
23. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Conceptual framework for the International Classification for Patient safety. Geneva: World Health Organization; 2009.